

Trabalhadores dos CTT pedem justiça

A nomeação do ex-director-geral dos correios, Carlos Tomás Jumpe para o cargo do conselheiro especial do actual director-Geral poderá gerar polémica nos próximos tempos, disse uma fonte daquela instituição que pediu o anonimato.

“Se na verdade estamos a falar da justiça depois do levantamento do 7 de Junho, o ex-DG dos Correios não pode e nem deve ser o conselheiro, porque ao longo dos 9 anos do seu mandato não foi capaz de fazer melhor e nem tão pouco pode aconselhar alguém” disse a fonte.

A mesma adiantou que durante 9 anos do mandato do Jumpe, mais de sete funcionários dos Correios foram suspensos das suas funções e continuaram a receber apenas 50% dos seus salários. Tratam-se de António Barbosa, Mário Joaquim, João Napoleão dos Reis e Bemba Sawane e vários outros funcionários. O ex-responsável da estação de

Cacine, Bemba Sawane foi afastado por um processo disciplinar em 1991 por motivo de desfalque verificado na caixa num montante de 846.500,00 PG. Na altura o homem permitiu pagar esse montante, facto que não foi aceite pelo ex-director.

**Servente nomeada
3ª oficial dos Correios**

De acordo com a fonte, Diamantina Lopes Fazenda servente desta instituição, foi nomeada 3ª oficial al como a sobrinha do ex-director, Benvida Jumpe, antiga funcionária residente em Portugal há mais de 4 anos o que testemunha a incapacidade do ex-director-geral, Carlos Tomás

Jumpe.

A fonte acusou duramente o antigo director de não trabalhar com transparência, porque durante o seu mandato a sua direcção recebeu várias bolsas e estágios, coisas essas que não foram distribuídas de melhor forma.

Actualmente, esta direcção só conta com 3 quadros superiores na área e os outros trabalham graças às suas experiências e curiosidades. Acrescentou que os salários dos funcionários do Carlos Tomás Jumpe que residem actualmente em Portugal foram cortados pela nova direcção.

A fonte pediu ainda a quem de direito para intervir junto desta instituição para poder pôr cobro a esta situação, porque os trabalhadores não gostaram

dessa nomeação.

João Napoleão dos Reis, antigo chefe de Estação dos Correios de sector de Quebo disse que ao longo dos 38 anos de serviços nos Correios, nunca sabia que existia um criminoso nos correios, na pessoa do ex-director-geral dos correios, Jumpe. Acrescentou que durante nove anos do seu afastamento sempre recebia apenas 50% do seu salário.

Napoleão afirmou ainda que o seu afastamento está na origem de um desfalque verificado num montante de 1.701.150,00 PG na caixa dos Correios em Quebo, facto que podia ser resolvido de forma mais adequada em vez de ser afastado do serviço.

Por outro lado Bemba

Sawane vítima desta suspensão em curtas palavras afirmou que desde o seu afastamento do serviço nos Correios tentou fazer uma queixa junto do Ministério Público contra Carlos Tomás Jumpe para uma justiça transparente e justa.

Sawane adiantou “para que haja justiça é preciso julgar todos os criminosos”, e não para nomea-los ao cargo de conselheiro

Face a evolução da situação, o ex-director-geral dos correios, Carlos Tomás Jumpe recusou por enquanto prestar qualquer declaração, afirmando que só pronunciaria sobre o assunto quando for publicado por qualquer órgão de Comunicação Social.

Rui Gomes

Opinião

NÔ PINTCHA

Director
Humberto Monteiro
Chefe de Redacção
Carlos Casimiro

Redacção
Adulai Djaló, Aruna Jamanca, Meta Camará, Agostinho Pereira, Djuldé Djaló, Porfírio Mendonça, Bacar Mané e Rui Gomes

Fotografia
Mário Joaquim Gomes, Manuel da Costa e Pedro Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro, Ângela Reis, Aua Camará e Judite Vieira

Edição Electrónica
Anselmo Matche, Mário Oscar, Paulo Sanca, Afonso Imbaná, Roberto C6 e Flaviana Malú

Administração
Marcos Dabó, Amâncio Tepam-é, N'Gona Mané e Ansumane Turé

Publicidade
Edmundo Piedade, Graciete Injai e Oina Piky

Colaboradores
Silfa Silá

Assédio Sexual! Realidade ou ficção?

É natural que cada pessoa nasce, cresce, reproduz e morre. Uma das fases da morfologia humana é a reprodução sexual, talvez desta forma podemos concordar que o assédio sexual é uma prática natural ou científica (ficção).

Mas o que se verificar actualmente na Guiné-Bissau é que as pessoas tomam o caso de prostituição por uma coisa natural, pois o que não é lógico.

O caso está a alastrar-se cada vez mais, devido a situação económica que o país atravessa, e que piorou mais depois do levantamento armado de 7 de Junho de 1998.

Se fomos a ver em alguns lugares públicos, nomeadamente discotecas, como caso da Cabana, restaurantes, Hotel Caracol, Roda Pé, Brisa do Mar, Galeon, muitas raparigas com menos de 18 anos frequentam estes lugares à procura de homens, sobretudo estrangeiros,

para ganharem o seu dia-a-dia. Fazem isso porque são orfãos, e andam por essas bandas a procura de dinheiro por não terem arroz em casa, e em troca vendem os seus corpos por uma ninharia que não dá para nada e que prejudica a saúde e pode até levar a morte, quando a pessoa é portadora do vírus da sida (VIH).

Se repararmos bem, hoje em dia, a maioria das raparigas que deram a luz nestas condições, o que tem aumentado o encargo as próprias famílias.

Igualmente muitas destas “manjaricas” são de boas famílias e vão para lá, porque são jovens e o que fazem não é mais do que “gozo” na sua idade juvenil.

Isto é, viver a vida seja

como for. Nestas andanças, nas boas horas basta ouvir um assobio, uma “manjarica” se apresenta a frente, são “manjaricas” com idade menores, tipicamente africanas, mas que a realidade condena a viver sob o tecto da prostituição.

Muitas delas trocam o prazer do sexo por uma garrafa de cerveja ou outra bebida.

Nesses meios, durante as noites escuras de Bissau vê-se o desejo de luxar e a ganância são como factores que invertem a situação social dos jovens na Guiné-Bissau.

Muitos jovens com baixo nível de escolarização não compreendem a realidade actual.

A liberalização económica e o aparecimento da televisão na década 80, contribuiu, em parte,

na estagnação de uma parte da camada juvenil que não soube aproveitar os aspectos positivos destes meios, e começou a importar valores negativos, em parte, para a existência da prostituição e da delinquência juvenil.

Existem agora casas secretas de prostituição espalhadas por toda cidade, em que os principais frequentadores são jovens com idade entre os 15 e 20 anos.

Em Bissau-Velho no restaurante “Brisa do Mar”, situado face do porto da cidade, muito frequentado por marinheiros dos navios que atracam no nosso porto, encontram-se raparigas jovens de todos os tamanhos convidando a viver noites de euforia.

Valentina da Silva

Instituto Amizade abandonado à sua sorte

O Director do Instituto Amizade, Henrique Kabarique, revelou, em entrevista concedida ao Jornal Nô Pintcha, de que a instituição que dirige está mergulhada numa situação caótica.

Kabarique disse que é lamentável como o Instituto Amizade, a maior instituição filantrópica do país, foi virado as costas.

Criado, logo após o Congresso de Cassáca em 1964, o Instituto Amizade tinha como objectivo educar e instruir filhos dos Combatentes da Liberdade da Pátria, orfãos e outros.

A sua criação inspirou-se na célebre frase de Cabral: "as crianças de hoje, são os Homens de amanhã".

Segundo este responsável, hoje pode-se dizer que os objec-

tivos da sua criação foram praticamente alcançados. Aliás, 90 por cento dos quadros nacionais são "frutos" do Instituto Amizade (IA).

"A queda do bloco Socialista afectou-nos muito. Perdemos a capacidade de atribuição de 800 bolsas de estudo anuais".

Ao longo da sua exposição, Henrique Kabarique destacou que a decadência do Instituto Amizade começou na década 80.

A decadência do IA atingiu o seu ponto alto com a sua inclusão no Ministério de Promoção Feminina e Assuntos

Sociais, então dirigido pela Eng^a Nharabat Nancáia Intchasso (antiga aluna da Escola Piloto).

"São constantes as lamentações dos doadores, caso concreto do UNICEF, que reconhece os nossos projectos concretos, mas o Governo, talvez por esquecimento ou por outro motivo desconhecido, não nos contemplou a nossa instituição nas suas prioridades, justificando falta de dinheiro. Algumas escolas públicas foram reparadas com o financiamento do Banco Mundial e as nossas escolas nunca beneficiaram dessas ajudas o que nos levou a

encerrar alguns internatos, caso por exemplo "Jorgina Machel", escola Piloto de Bolama e "Fernando Cabral" de Bafatá.

Kabarique disse que antes do levantamento militar de 7 de Junho funcionavam três internatos com algumas normalidades: Jardim Titina Silá em Bissalanca, internato "Saco Vaz" em Pelundo e internato "Oswaldo Vieira" em Morés; a situação alimentar nesses internatos era lamentável para além de que não havia material didáctico e logístico principalmente meios de transporte. Em Morés, por exemplo, tivemos que com-

prar um burro para transportar alguns materiais e evacuar doentes. Sempre funcionamos nas instalações militares mas, isso não constitui problema porque o Governo e a Junta Militar já nos concederam uma instalação que é o ex-DBI, situado junto ao cemitério municipal de Bissau.

O director lançou um apelo aos antigos alunos, pessoas de boa fé que deem uma ajuda ao Instituto Amizade, porque 500 orfãos estão em risco de ficarem sem escola.

Euclides da Silva

Comissão Mista Guiné-Bissau/Líbia

Bissau e Tripoli discutem cooperação bilateral

A IV^a reunião da Comissão Mista de cooperação Guiné-Bissau Líbia decorreu em Bissau, de 12 à 15 do corrente mês, no Hotel 24 de Setembro.

O encontro visou reafirmar, reforçar e alargar os diferentes domínios dos laços de amizade e solidariedade já existentes entre os dois países há mais de 25 anos, com o fim de objectivar uma cooperação mutuamente vantajosa, que se assenta em três bases fundamentais: cooperação político-diplomática, económico-financeiro, e cultural-científico e técnico.

A delegação guineense foi conduzida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Pereira Baptista e a parte Líbia chefiada pelo ministro dos Recursos e Animais, Masoud Abu Sowah, integrando altos funcionários e técnicos dos dois países.

Durante três dias, as duas

delegações passaram a peneira aspectos que se preendem com a nossa cooperação, quase inexistente estes últimos tempos, com particular incidência na dívida de cerca de 3 milhões de dólares que a Guiné-Bissau tem a liquidar com este país árabe desde 1975.

Assim, sendo o pagamento da dívida, assunto que se transformou na pedra basilar do encontro, a parte guineense informou a delegação Líbia de que não está em condições de cumprir o engajamento tomado no documento da 3^a reunião da Comissão Mista referente a comissão financeira e bancária, e pediu a parte Líbia para estudar a possibilidade do engajamento da dívida com os seus respectivos juros. Nesta base, foi decidida a assinatura de um acordo de rescalona-

mento da referida dívida no decurso do mês de Janeiro do ano 2000 com a vinda de uma delegação líbia ao país, para discutir aspectos técnicos do assunto e fazer balanço de cooperação dos dois países.

Os trabalhos terminaram com assinaturas de vários acordos, nomeadamente nos domínios de Energia; Financeiro e Bancário; Investimentos; Trocas comerciais; Informação; Ensino; Juventude e Cultura; Agricultura, e Infra-estruturas e Transportes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, na sua intervenção, sublinhou que o encontro permitiu reafirmar o relacionamento de amizade e de solidariedade entre os dois povos e fazer balanço de cooperação dos dois países.

"A presença aqui na nossa

terra, permitiu a delegação Líbia conhecer no terreno a situação deste país, depois da crise político-militar, conhecer as causas e consequências do conflito, tanto políticas como económicas no terreno", referiu.

Este melhor conhecimento da nossa situação, acrescentou José Baptista, permitiu uma melhor compreensão do nosso posicionamento durante as negociações.

José Baptista apontou alguns domínios, nomeadamente a Banca, Energia e Agricultura, que não eram cobertos pela cooperação entre os dois países e que doravante estão contemplados no âmbito do novo relacionamento entre a Guiné-Bissau e a Líbia.

Apelou, igualmente, para o reforço da cooperação no sen-

tido da conclusão dos acordos concretos nessas áreas, o que permitirá o desenvolvimento das relações políticas de amizade e solidariedade já existentes.

Por seu turno, o chefe da delegação líbia, considerou os resultados alcançados "satisfatórios" devido a vontade e o empenho das duas partes em prol dos interesses dos dois países.

A margem do encontro, o chefe da delegação líbia foi recebido em audiência pelo Comandante Supremo da Junta Militar e pelo Presidente da ANP, respectivamente Ansumane Mané e Agostinho Cabral d'Almada. Também avisou-se com o ministro da Economia e Finanças, Abubacar Dahaba.

APEGO

Escândalo na CRE de Bissau

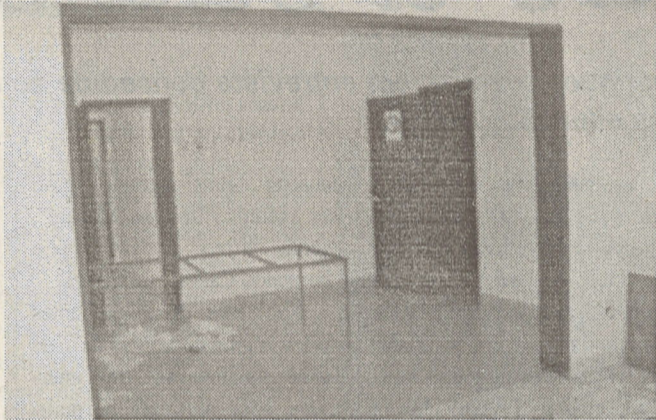
Polícia à caça dos implicados

Dezenas de jovens dos diferentes bairros da capital invadiram dia 16 do corrente a sede da Comissão Regional de Eleições do Sector Autónomo de Bissau. Em causa está o não pagamento dos subsídios de seminário de formação dos agentes de protecção civil.

Os implicados, para além de portas, janelas, ventoinhas e outros, não pouparam os materiais informáticos.

A presidente da CRE, Segunda Teixeira Fernandes disse que a situação não vai comprometer o processo eleitoral, porque os dados informatizados já se encontram entregues na sede da Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Teixeira Fernandes referiu que as razões deste acto de "vandalismo" está ligado ao atraso de pagamento dos subsídios que dependiam de justificativos que CRE devia entregar ao PNUD, para efeitos de



• Interior da sede depois de vandalizada. Os Vândalos carregados de alguns mobiliários que retiraram da CRE



desbloqueamento do dinheiro com intuito de pagar os referidos agentes de protecção civil.

Para Segunda Fernandes a situação deveu-se à selecção dos escurtinadores que eram

em número de 1050 pessoas, mas que na altura de formação compareceram mais 1200 pessoas, totalizando 2250 pessoas.

Para fazer face a situação a CRE entendeu que devia aproveitar 700 pessoas das

1200 que compareceram para a formação dos agentes de protecção civil.

"Em várias ocasiões tivemos que ultrapassar situações que nos apareceram e desta feita o problema esteve mais

ligado a ausência do número de inscritos e o excesso de candidatos".

Quanto aos implicados, a polícia já tem pistas de alguns, e resta apurar a veracidade dos factos.

Eleições na Guiné-Bissau Alemanha contribui com mais de 33 milhões de F CFA

As eleições presidenciais e legislativas na Guiné-Bissau representam uma fase muito importante no caminho para a reinstalação de um Estado democrático e de Direito neste país. A República Federal da Alemanha tem grande esperança na realização livre e justa das eleições de 28 de Novembro de 1999.

Por este motivo a República Federal da Alemanha ofereceu 33.200.000 F CFA para assegurar - em estreita cooperação com as Nações Unidas e UNOGBS/Bissau - a presença de observadores internacionais nas eleições em todo o país.

Os recursos servirão para o

aluguel de automóveis de tipo todo o terreno e para o transporte dos observadores nas várias regiões da Guiné-Bissau. Um acordo respectivo entre o Embaixador da Alemanha, o Rainald Steck, e o Representante do Secretário Geral das Nações Unidas, Nada-Sinkam, foi assinado em Dacar a 14 de Novembro de 1999.

Depois da recente entrega de 10 dragas-minas (detecções de minas) no valor de mais de 20 milhões de F CFA no mês de Setembro deste ano, a República Federal da Alemanha testemunha e seu compromisso na reconstrução e na reinstalação democrática na Guiné-Bissau.

CPLP organiza Seminário sob tema:

"Comunicação e Cultura de Paz"

"Os jornalistas participantes no seminário organizado pela CPLP de 9 a 11 de corrente, em Bissau sob tema "Comunicação e a cultura de Paz" elaboraram um documento final com recomendações sobre a criação de uma escola de comunicação social na Guiné-Bissau com apoio da CPLP, e organização de mais seminários de formação com período mais alargado.

Curso de formação para formadores nacionais, concessão de bolsas de estudo e estágios aos profissionais de comunicação social guineense, nos países da CPLP. Apoio à criação de uma rede de concertação dos profissionais da comunicações social da CPLP.

Recorde-se que este seminário teve a duração de três dias, durante o qual foram debatidas questões ligadas à técnica profissional, tais como o código

deontológico, reportagem, como organizar um debate e conduzir uma entrevista, e fazer a notícia. No fim dos trabalhos todos os semináristas foram unânimes que o evento foi muito importante para classe, com a promessa de pôr na prática os conhecimentos adquiridos, e exortaram a CPLP no sentido de organizar mais eventos do género, com vista a capacitação dos jovens jornalistas que aderiram esta carreira sem ter, pelo menos os mínimos conhecimentos.

Estiveram presentes na cerimónia de abertura do seminário o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Baptista, o representante do Secretário Geral das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Samuel Nana Sinkam, e representantes dos partidos políticos.

O seminário foi ministrado por três técnicos portugueses, Sérgio Borges, da CPLP, Manuel Vilas, da TSF, e Mário Moura, da RTP.

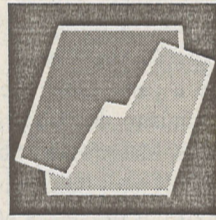
Amarante Sampa

Publicidade



elf

Em Conjunto construiremos o futuro



Estamos situados no Bairro de Luanda junto ao RTGB

Koumba Yalá afirma que PRS não tem adversários

O candidato do Partido da Renovação Social (PRS) às eleições presidenciais de 28 de Novembro próximo afirmou dia 12 do corrente em Gabú que "o seu partido não tem adversários nestas eleições multipartidárias na Guiné-Bissau."

Koumba Yalá que "arrastou" milhares de populares dessa cidade do leste do país no seu comício disse que o PRS não tinha adversários a todos os níveis "nem em termos de honestidade, organização e na vontade própria, que reflecte a seriedade da política do PRS, sua franqueza, objectividade, modéstia e o espírito de colectivismo total sem discriminação de qualquer guineense".

Segundo Koumba Yalá, o PRS ganhou as eleições mesmo antes do início da propaganda eleitoral, e, a recepção triunfal em Gabú, é uma marca importante que confirma a sua vitória.

Por outro lado, o líder do PRS descartou a possibilidade de coligação com qualquer partido, tendo, no entanto, adiantado que essa formação política contará no seu governo com as diferentes sensibilidades do país sem olhar a que partido ou crença religiosa pertencem.

Igualmente criticou severamente a proliferação de candidatos às eleições sublinhando que durante o conflito político-militar muitos deles fugiram, em vez de defenderem a Pátria, e "hoje aparecem como borbo-

tas."

Último grande crime do PAIGC foi trazer tropas estrangeiras para massacrar os guineenses

Falando do PAIGC, Koumba Yalá disse que este partido enganou o povo guineense com promessas vãs e o seu último grande crime foi ter trazido tropas estrangeiras para massacrar o povo da Guiné-Bissau.

"O PAIGC tem por hábito afirmar que é o garante da unidade e estabilidade nacionais" disse, questionando o que significado de estabilidade para o PAIGC que foi o responsável pela guerra.

Koumba Yalá elogiou a acção das Forças Armadas e dos Combatentes da Liberdade da Pátria pela forma como evitaram a dominação estrangeira, porque os dirigentes do partido no poder pactuavam com essa dominação.

Koumba Yalá criticou, por outro lado, os actuais dirigentes do PAIGC por tentarem atirar aos ombros de Nino Vieira toda a responsabilidade sobre a desastrosa situação em que o país se encontra mergulhado, defendendo que não é só o ex-Presidente da República a arcar com tudo, porque uma pessoa, só, não pode estragar sem a cumplicidade de



• Koumba Yalá

outros.

Recordou ainda que o candidato do PAIGC às presidenciais, Malam Bacai Sanhá, surge hoje como militante e membro da Junta, condenou o levantamento militar e considerou a Junta Militar de grupo de aventureiros.

"Não queremos um governo oportunista"

O líder do PRS disse ainda que o PRS não vai formar um governo oportunista que só pretende viajar. Todo o governante que no futuro vier a ter pretensões ambiciosas, desviando bens públicos, será preso e julgado.

Koumba Yalá falou de várias carências com que o país depara, e prometeu, caso ganhe as eleições, construir e melhorar hospitais, escolas, estradas, rede de comunicações e pagar salários condignos, porque no seu entender não pode haver desenvolvimento sem que

as pessoas saibam ler, ter saúde e as mínimas condições de trabalho.

O líder do PRS recordou que actualmente as pessoas vivem na miséria e a base do sacrifício o que é pior do que na época colonial devido aos dirigentes do PAIGC que se matam uns aos outros e são piores que os tucas.

Militares não fazem política, mas quando perdem a paciência...

Abordando a precária situação em que viviam as Forças Armadas e dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Koumba Yalá disse que os militares não fazem política, mas quando perdem a paciência dá naquilo que deu.

Recordou que os militares são o garante da soberania por isso devem merecer o respeito do governo que deve criar as mínimas condições possíveis para estarem aptos a desempenhar as suas

funções.

Uma outra questão abordada no comício de Gabú, prende-se com a juventude que o líder do PRS disse jogar um papel importante em todo este processo.

"Não se deixem enganar pelo PAIGC, que abusou da paciência dos guineenses, que só faz ofertas por altura das eleições", disse ele afirmando que o tempo de enganar as pessoas, para confundir o povo, já acabou.

Em nome da Juventude falou Augusto Monteiro que disse que esta faixa etária da sociedade guineense sofre graves problemas sociais que é a herança dos mandatos do PAIGC.

Monteiro afirmou que o PRS é a alternativa para a Guiné-Bissau, assegurando que essa formação política irá resolver os problemas da juventude nos próximos quatro anos, particularmente no que diz respeito a criação de postos de emprego, formação profissional e outros.

O ancião Amadú falou em nome dos homens-grandes tendo afirmado que "Ansumane Mané lavou o país para que Koumba o conduza ao desenvolvimento".

"Se o governante não faz aquilo que deve fazer o país entra em agonia" disse, realçando que Koumba Yalá é a pessoa que servirá o povo e respeitará as pessoas.

Para Amadú "tanto Nino Vieira como Malam Bacai Sanhá são bandidos e só com Koumba Yalá será possível combatê-los".

"Votar no PAIGC é pecado"

- afirma Catengul Mendes

Votar no PAIGC é pecado e instabilidade afirmou o Candidato da Frente de Luta pela Independência Nacional da Guiné (FLING) às eleições presidenciais, em Safim, no dia 13 deste mês.

Catengul Mendy num comício realizado sábado no Sector de Safim, disse que 25 anos da governação do PAIGC é um desastre para o povo guineense. O povo conheceu matanças, prisões arbitrárias, torturas, fome e várias outras intimidações.

Catengul Mendy, afirmou ainda que a demagogia dos políticos guineenses neste momento da campanha eleitoral é falar em

nome dos combatentes da liberdade da pátria, prova disso hoje os políticos estão a fazer ofertas de muitos materiais, nos bairros, nas tabancas, e em alguns pontos do país, e não recordam que estes combatentes precisam destes materiais, coisas que a FLING considera de fantasma.

Para este Candidato o sector de Safim é estratégico por isso devia merecer grande atenção dos nossos governantes, coisa que não

aconteceu ao longo de 25 anos que o PAIGC agarrou o poder.

De acordo com Catengul a democracia é um jogo que toda a gente tem por direito de respeitar. "Quem perder deve reconhecer a derrota e dar mérito ao vitorioso."

Este Líder lançou apelo a todos os guineenses, em particular os militantes da FLING, para votarem neste partido porque é o único que pode trazer uma

mudança condigna para todos os cidadãos.

O líder da FLING afirmou aos populares que se o seu partido vencer no dia 28 de Novembro, vai formar um governo capaz de levar os guineenses para um bom porto e garantir estabilidade, tranquilidade e a paz social para todos.

De salientar que Catengul Mendy foi recebido num ambiente de festa no qual se registou



• Catengul Mendy

a presença dos populares de Safim que lhe colocaram questões da vida naquele Sector, falta de escolas, energia, água potável, centros de saúde, estradas, entre outros.

Rui Gomes

Faustino Imbali convencido do fim da era do PAIGC

O candidato independente a presidência da República, Faustino Fudut Imbali, afirmou na passada sexta-feira, em Quinhamel, sua terra natal que "a era do PAIGC terminou".

Faustino Imbali que falava perante uma multidão de gente daquela vila pediu aos seus fãs de votarem massivamente no dia da mudança.

□ **Texto: Porfírio Mendonça**
Fotos: Mário Gomes

O PAIGC paralizou o país durante vinte cinco anos do seu mandato, e temos prova disso", disse ao eleitorado.

O candidato a presidência afirmou que a degradação do sistema educativo que "é alicerce de uma nação", deveu-se a má gestão do sector pelos sucessivos ministros da era de Nino Vieira.

Faustino Imbali considerou que a sociedade guineense foi desprovida dos seus direitos mais elementares, nomeadamente, a "boa educação, saúde, alimentação tendo acrescentado, neste contexto que a maioria do povo só e só tem apenas o almoço.

Ainda, disse que "já lá vão cerca de vinte anos que os guineenses desassociaram-se do jantar", por isto, apelou aos eleitores que no dia 28 seja enterrado o PAIGC. Faustino Imbali não disse sem reservas que o presidente interino, Malam Bacai Sanhá "é um outro Nino Vieira."

"Nós queremos saber onde é que está metido o dinheiro da Função Pública", interrogou.

O candidato disse estar optimista que a população guineense abriu os olhos e no seu entender, desta vez haverá uma profunda mudança.

Para ele, esta mudança dependerá da consciência do povo "se ele quiser o bem estar."

Faustino Imbali criticou o governo do PAIGC, afirmando que a violação da sua sede constitui uma derrota do Partido no poder.

"Quem perde sempre é que cria problemas" e, para ele isto significa que o PAIGC perdeu eleições antes da data prevista.

Falando do seu perfil como candidato disse que nunca aceitou assumir nenhum cargo por ter constatado a má governação do PAIGC

Projectos virados a industrialização

"Recuperar a economia do país, construção de portos de João Landim, São Vicente, Barros, Buba, construção de caminho de ferro e vias principais", são entre outros pontos, apontados pelo presidente da Resistência da Guiné-Bissau- Movimento Bafata, como prioridade do seu governo se sair vitorioso nas eleições legislativas.

Helder Vaz afirmou que o seu partido tem mãos limpas e a RGB é um Partido de Deus, tendo sublinhado que "queremos limpar a Guiné-Bissau, mudar a sua visibilidade, compará-la a da sub-região para que todos se sintam felizes e ter a dignidade de ser guineenses."

Helder Vaz prometeu ao eleitorado, que se a RGB sair vencedor, o país sairá da miséria.

Como promessa, fez questão de indicar o eleitorado de Quinhamel que "o galo branco" concluirá a construção do caminho que liga Quinhamel Biombo e Piquil e, ainda de construção de Liceus e



● Faustino Imbali discursando no comício de Bissorã



● O povo acorreu em massa para ouvir a mensagem do candidato independente

hospitais em todas as cidades e capitais do país.

"A Guiné-Bissau é, ainda, um país virgem com um potencial económico que pode dar a sobrevivência para todos os guineenses"

Neste contexto citou os produtos inaproveitáveis, nomeadamente, mangas, fole, mandioca e outras riquezas que estão sendo exploradas pelos vizinhos senegaleses, devido a falta de unidades fabris de transformação e conservação. "Nós queremos que a nossa juventude, força motriz tenha emprego, e vamos fazê-lo se a RGB sair victoriosa, pois, o país precisa, neste momento de uma mudança radical e depositamos confiança nos vossos votos", prometeu Helder.

Ao terminar referiu que a Guiné-Bissau, pela primeira vez da sua história terá uma universidade a partir do ano lectivo 2000-2001, tendo considerado que o partido no poder nunca aceitou abrir as portas e, "isto significa uma das

victórias por alcançar se todos se votarem na RGB.

Desvios causam transferência de professores

Os desvios dos géneros alimentares do Programa Alimentar Mundial (PAM) que tem sido contestado por muitos professores é uma das causas e transferências dos mesmos no sector de Quinhamel.

O responsável do SINAPROF naquele sector, Augusto Longa Gomes disse que o ano lectivo 99/2000 continua registando irregularidades que se verificam na delegacia regional da educação para o funcionamento normal das aulas. Questionado sobre os motivos da paralização das aulas, Augusto Gomes disse que a situação dos géneros de PAM constituíram os motivos das "injustas" transferências.

Adiantou que, quando as necessidades dos responsáveis não foram satisfeitas pelo director escolar, no ano seguinte procedem

as mudanças dos mesmos.

"No ano lectivo 96/97, as matrículas foram feitas e pagas e numa dada altura foram vendidos os géneros de PAM alegando que havia falta de cadernetas". O entrevistado fez questão de interrogar, onde que é foi parar aquele dinheiro das matrículas.

A este caso, segundo ele, Ministério da Educação, Juventude, Cultura e Desportos tinha enviado uma comissão de inquérito afim de inteirar-se do assunto e contactou apenas o director regional e mais alguns professores promovidos sem procurar a forma de ultrapassar as irregularidades que "ainda persistem".

Augusto Longa Gomes disse que se o Ministério não for capaz de resolver o referendo, a situação do ano lectivo pode vir a comprometer-se.

Quinhamel com situação energética em vias de melhoria

Com um horário de atendimento que vai das 19 às 02 horas

de madrugada excepto as sextas e sábados que se prolonga até as 4 horas. O problema da energia melhorou bastante no sector de Quinhamel revelou o responsável da central eléctrica.

Augusto Incada Quadé disse a nossa reportagem que o governo cumpriu a suas obrigações e falta agora, os clientes no quadro do pagamento das taxas de consumo regular.

"Desde que foi montado esse novo gerador, o combustível nunca faltou", disse.

Mas, referiu que o centro, ainda depara com inúmeros problemas, devido a falta de pagamento atempado dos consumidores e que, segundo ele, pode vir a dificultar o trabalho.

"Neste momento, temos apenas 46 consumidores devido em três escalões de pagamento cujo o preço mínimo é de 1679 FCFA mensais tendo acrescentado que o grupo gerador só pode cobrir o sector, apesar de já terem programa o alargamento horário de fornecimento da energia.

Missão católica prioriza saúde infantil

O centro Materno Infantil de Quinhamel, criada em 1972, apoiada pelas Irmãs da igreja católica atende maioritariamente crianças com faixa etária de idade dos 0 a 2 anos de idade e mulheres durante o período peripério afirmou a Dr. Maria Valéria Amaio.

No centro, segundo ela, existe o regime de internamento para o acompanhamento de gémeos.

Mária Valéria disse que houve uma colaboração entre o centro da Missão e o de no quadro da campanha de vacinação poliomolite, tendo dito que não têm os dados estatísticos das crianças vacinadas.

Para além de vacinação, o centro ocupa-se também do controle e apoio as crianças desnutridas.

No quadro de atendimento, Valéria informou que o centro atende uma média diária de 70, tendo acrescentado que nos momentos das epidemias este número ascende muito mais, sobretudo, nas consultas que se realizam normalmente as 2ª, 4ª e 6ª.

"Nós damos assistência, quase em todo o sector, sobretudo, as mulheres grávidas e prestamos o apoio necessário aos chefes de famílias como forma de ajudá-los.

“O candidato do PAIGC é única figura que reúne condições de estar a testa da nação”

- defende Francisco Benante

A campanha eleitoral entrou na sua última semana. Os partidos políticos e os candidatos à Presidência da República prosseguem a caça ao voto junto ao eleitorado. No último fim de semana, a Província Leste foi o alvo do PAIGC e do seu candidato para a conquista ou/e reconquista de simpatia com o eleitorado local e de caça ao voto.

Dia 13 do corrente mês, pelas 18 horas e 20, ao pôr de sol, a caravana do PAIGC e o seu candidato acompanhados por uma frota de carros enfeitados de cartazes de Malam Bacai Sanhá e Francisco Binante, transportando uma equipa movel de apoiantes, vibraram a rua porto, a principal rua da cidade à som de tambores e canticos, auto-proclamando vitória do partido e do seu candidato nas urnas. Isto, depois de uma maratona de contactos com o eleitorado efectuada em alguns sectores e secções que compõem a Região de Bafatá.

Na retunda da cidade natal do militante nº1 do PAIGC, uns escassos metros do Comando Regional da Polícia, o ambiente era de grande festa, onde estava uma multidão de militantes, simpatizantes e curiosos para saudar e ouvir as mensagens eleitorais do partido e do seu candidato que sem demora aproveitou a oportunidade e realizou um comício popular de curta duração. Ali, os discursos foram curtos e seleccionados em torno dos objectivos do partido e do seu candidato neste “embate eleitoral”.

Durante o comício, o PAIGC

não atacou ninguém, muito menos um partido. Limitou-se apenas a defender às acusações a que está a ser alvo por parte dos seus colegas da oposição e de alguns candidatos, por um lado e promover a imagem do seu candidato que considera figura que reúne condições de estar à testa da nação, neste momento tão crucial em que o país precisa da paz, estabilidade, desenvolvimento e de reconciliação nacional”.

Na sua mensagem, o presidente do PAIGC mostrou-se satisfeito com o acolhimento dos seus apoiantes e disse: “Não vamos falar muito. Quem fala muito é àquele que quer convencer as pessoas e quando estas estão convencidas e sabem de que lado está a verdade tudo é fácil”.

Francisco Binante, que constituiu uma “dupla” com Bacai Sanhá nesta corrida eleitoral, apelou ao eleitorado de Bafatá para que confie no PAIGC e no seu candidato, tomando em conta a sua experiência governativa.

Por outro lado, prosseguiu Binante, Malam Bacai Sanhá é um homem democrata e que sabe gerir as diferentes sensibilidades. Aliás, isso foi demon-



• Francisco Benante

strada durante a sua passagem no parlamento como Presidente. Enfim, é um homem que fez uma carreira brilhante no partido e no estado até chegar ao grau mais alto da hierarquia de estado.

Em geito de defesa aos ataques que constituem um dos maiores trunfos da oposição para derrubar o PAIGC nas urnas, segundo os quais foi este partido que protagonizou o levantamento militar de 7 de Junho que ceifou a vida de muitos guineenses inocentes e indefesos, Francisco Binante refuta, dizendo: “não confundir pessoas com o partido. O que está em causa nesta triste história são algumas figuras do partido. Por

isso, no seu 6º Congresso Extraordinário, o PAIGC, após uma análise profunda deliberou, expulsando todos estes camarada que considerou de não só atraidores do povo como também dos próprios princípios do partido”.

Para encerrar o comício, o candidato do PAIGC falou pouco para não repetir o já dito pelo presidente do partido, olhando atentamente aos presentes, sobretudo quando se gritavam os vivas e se batiam as palmas. Naquele momento, o homem de “sombria” olhava em todas as direcções para medir a sua actual popularidade e do partido perante a multidão da capital da província que há qua-

tro anos era tida como bastião do PAIGC.

Em breves palavras, Bacai Sanhá começou por pedir para que o eleitorado de Bafatá vote nele e no PAIGC, para depois dizer que “a vossa presença em massa significa a vitória do partido e do seu candidato nesta cidade.

Para finalizar, o Presidente interino cessante insistidamente pediu voto dos bafatenses no sentido de demonstrar o amor ao Amilcar Cabral.

Quém também está confiante na vitória do PAIGC e do seu candidato é o regulo de Bafatá que numa só frase disse que “a vitória é certa. Contudo, àquele chefe tradicional mostrou-se um pouco decepcionado com a participação da população que segundo a sua estimativa deveria ser ainda maior. Mas, esperançado, apelou aos jovens para que garantam o voto de vitória ao partido e seu candidato.

Entretanto, para esgotar o seu programa de campanha na Província Leste, o PAIGC e o seu candidato foi a Região de Gabú, onde percorreu alguns sectores e secções para um contacto directo com o eleitorado.

dulai Djaló

Antonieta Rosa Gomes afirma em comício (FCGSD)

Mala Bacai Sanhá é o principal desestabilizador

A líder do Fórum Cívico Guineense Social Democracia, (FCGSD) no comício realizado na Chapa de Bissau, não poupou críticas às mulheres, afirmando mesmo que elas foram as principais promotoras da vitória do PAIGC e do ex-presidente Nino Vieira nas eleições de 1994, porque apoiaram-nos com o (bambaran de ferro), um apoio que resultou em matanças, fome e miséria.

Antonieta Rosa Gomes afirmou que Malam Bacai Sanhá é o principal desestabilizador deste país, traidor, que nunca pensou bem para este povo, por isso não merece ser votado.

Esta líder do Fórum Cívico lançou ataque aos seus colegas

da oposição afirmando que “neste momento o país está cheio de gentes a fingirem que são homens com maiores prudências a tagarelarem em todos os cantos a dizer que querem ficar à testa deste povo. Até alguns que só vinham passar as férias, querem ser presidente deste país, pes-

soas covardes, oportunistas e que só pensam em destruir o país, em seu benefício.”

“Não vou descansar enquanto o PAIGC estiver no poder, enquanto não houver salários dignos e compatíveis, boas escolas para os alunos, hospitais equipados, justiça e um reconhecimento dos com-

batentes da liberdade da pátria”, sustentou ela.

De acordo com Rosa Gomes, falsos deputados, corruptos, incapacitados e que nem se quer conhecem o que é patriotismo, tal como os que acabaram os seus mandatos, que só falavam sobre os seus salários, esqueceram que

foram eleitos pelo povo para lhes representarem, não devem ser votados.

Igualmente Rosa Gomes, lançou um apelo a todas as mulheres para votarem nela, para uma maior emancipação das mulheres na esfera da decisão.

Rui Gomes

Candidatos às eleições legislativas defendem organização do Estado

Os candidatos para às eleições legislativas da União para a Mudança (UM) dos círculos eleitorais 24 e 25 defenderam a ideia da moralização da vida pública, no comício do dia 16 do corrente, frente a Câmara Municipal de Bissau.

O cabecilha da lista do círculo eleitoral 24, Carlitos Barros disse naquela comício que, para que isto seja uma realidade na Guiné-Bissau, o futuro governo deve adoptar medidas rigorosas tendes a reduzir "os vírus da corrupção" na administração do Estado.

Carlitos Barros disse que os guineenses são capazes de organizarem o aparelho administrativo do Estado, tendo acrescentado que esta vertente deve ser priorizada a juventude por forma a capacitar a camada mais jovem da sociedade.

Ainda, neste contexto,

Barros considerou que o próximo governo deve mobilizar recursos financeiros para que seja instituído uma universidade e institutos de formação profissionais, com vista a formação de quadros nacionais.

O candidato, fez questão de referir que a Guiné-Bissau dispõe de riquezas, que se forem bem exploradas, poderão tirar o país na crise em que foi mergulhado.

"A UM, tem estado a defender que sejam valorizadas as riquezas do país e temos estado a pensar nestas riquezas" sublinhou Carlitos Barros.

Carlitos Barros disse que há possibilidades de mudar esta



Foto arquivo

• Manuel Rambout Barcelos (Manecas)

terra, porque segundo ele, o país tem recursos humanos capazes

de desenvolver a Guiné-Bissau.

Um outro candidato às eleições legislativas, ainda do círculo eleitoral 24, Ansu Caranquê disse que a UM não tem "bandidos, ladrões, assassinos e corruptos" e, no seu entender, a UM na chefia do governo vai ser capaz de mudar a Guiné-Bissau.

José Sanhá fez questão de aconselhar o eleitorado para que desta vez o povo da Guiné-Bissau não falhe como nas eleições de 1994.

No decorrer do comício, António Iaia Seidi fez-se de mensageiro para o público eleitor, tendo advertido a juventude no sentido de convencerem

os país para evitarem de tomar "os saquinhos de arroz, folhas de zinco e açúcar" que pode vir a comprometer o futuro dos jovens guineenses.

A coordenadora dos referidos círculos eleitorais, Belita Isabel Almeida fez questão de encorajar o eleitorado e, nesta ordem de palavras advertiu que o público eleitor guineense deve evitar de divisionismo etnográfico, que considera ser um perigo no quadro de pluralismo democrático.

Salienta-se que o comício decorreu com a ausência do líder da UM, Manuel Rambout Barcelos.

Aruna Jamanca

Apostar nas capacidades nacionais é apostar no desenvolvimento

- afirma João Tatis Sá



"Os vinte e cinco anos de má governação do PAIGC conduziu a Guiné-Bissau num abisimo total. Tudo deve-se a falta de valorização dos quadros nacionais e má gestão dos seus recursos". Palavras proferidas pelo João Tatis Sá, candidato independente às presidenciais de 28 de Novembro, durante um comício popular, realizado sabado, 11 do corrente mês, na cidade de Bafatá. Um comício que juntou centenas de apoiantes do candidato Tatis Sá, cuja maioria são jovens de ambos os sexos em que também se gritavam em viva voz "basta PAIGC, povo cansa, não precisa de mudança".

João Tatis Sá perante a multidão afirmou que o desenvolvimento deste país passa necessariamente pela valorização e gestão racional dos recursos existentes.

Disse ainda que a democracia significa respeito pelos direitos humanos, tolerância e a livre escolha.

Tatis Sá disse que o futuro do país está na mão da juventude que é a força motriz da sociedade. Foi neste quadro que foi solicitado para candidatar, visando salvar o país.

Anunciou seguidamente o seu projecto de governação que contempla três prioridades para tirar o país da miséria e sub-desenvolvimento em que se encontra mergul-

hado.

A aposta de Tatis Sá recai nos sectores de Saúde, Educação e Agricultura que no seu entender são sectores que devem merecer atenção especial para uma melhoria da vida nacional.

Sá justificou a sua aposta afirmando que um país com população doente, sem escola, não pode desenvolver. Porque mesmo para uma administração funcionar é preciso que hajam quadros. Para ter quadros tem que haver escolas, porque não há quadros sem formação e formação sem escolas e não há escolas sem saúde.

Quanto a agricultura disse que um país como a Guiné-Bissau, cuja maioria da população activa é camponesa, precisa de apoio para melhor desenvolver a

sua produção. Um povo esfomeado é um povo infeliz, sem saúde.

Portanto a Guiné-Bissau não pode e nem deve depender de importação de arroz, antes pelo contrário devia mesmo exportar.

Mas disse que os sucessivos governos do PAIGC não deram atenção a estes sectores tão importantes, afirmando que os hospitais estão evaziados de medicamentos, Os professores não são pagos normalmente, havendo todos os anos greves que paralizam as aulas, isto porque segundo Tatis Sá os seus filhos e familiares quando estão doentes fazem os seus tratamentos na Europa, onde igualmente estudam. Os agricultores continuam até então a praticar uma agricultura rudimentar.

O candidato Tatis Sá garantiu

ao seu eleitorado que se fôr eleito Presidente da República vai propôr aos partidos políticos a assinatura de um pacto de regime, visando garantir uma boa governação.

No plano externo disse que vai relançar o país para recuperar a credibilidade internacional e boa imagem, o que passa necessariamente pela existência de um Ministério de Negócios Estrangeiros funcional.

A preocupação de Tatis Sá recaiu ainda na falta de emprego aos jovens, especialmente aos que concluem os seus estudos liceiais e os formados. Esta situação será encontrada alternativas a partir de Dezembro próximo, junto com o Governo que será eleito, sublinhou Tatis Sá.

Quanto a camada feminina disse que as mulheres como responsáveis da família são as mais desfavorecidas em todas as vertentes.

Neste contexto, disse que se fôr eleito a testa deste país vai acabar com a desigualdade de sexo, sobretudo na tomada de decisões.

Apelou ao povo para apostarem na mudança, porque não há tempo mais para esperar. Isto é, votar contra o PAIGC para pôr termo a ditadura e má governação.

Depois de Bafatá, o candidato independente, João Tatis Sá seguiu para cidade de Gabú para a divulgação do seu projecto e em busca do eleitorado.

Djulde Djaló

Fernando Gomes não poupou críticas em Safim e Ondame

PAIGC caiu nas malhas dos políticos

O candidato independente para as eleições presidenciais, Fernando Gomes teceu duras críticas ao candidato do PAIGC, Malam Bacai Sanhá nos comícios realizados no passado dia 13 de Novembro, em Safim e Ondame.

Malam Bacai Sanhá foi um dos jogadores da equipa que perdeu sob a arbitragem de Nino Vieira", afirmou Fernando Gomes.

Como se não bastasse, o candidato independente acusou o candidato do PAIGC, de ter praticado corrupção financeira quando era ministro da Função Pública, tendo acrescentado que "o seu processo encontra-se no Tribunal e na Procuradoria Geral da República".

Fernando Gomes que falava, no meio da manhã em Safim para cerca de duas centenas de populares daquela área, referiu que Malam Bacai foi um dos responsáveis da má gestão da coisa pública, "porque é alguém que durante 25 anos ocupou cargos na admin-

istração do Estado nos sucessivos governos do regime do PAIGC".

No fim da tarde do dia 13, na aldeia de Ondame, região de Biombo, no comício, houve maior número de participantes, a tónica do candidato não se distanciou muito da de Safim, tendo chamado a atenção da população local para a importância do acto eleitoral do dia 28 de Novembro que, para ele, constitui a viragem da página para "a mudança que pretendemos" na Guiné-Bissau.

Neste contexto, Fernando Gomes referiu que cabe a cada um dos cidadãos eleitores decidir no dia 28 para que "Deus possa escolher a pessoa certa que sirva os interesses deste povo".

Noutro extremo, o candidato independente, ainda fez questão de

chamar atenção as populações de Safim e Ondame sobre as manobras políticas e as promessas eleitoralistas dos líderes e candidatos às eleições presidenciais.

Nesta óptica, considerou que "o eleitorado deve votar com responsabilidade e consciência, não baseando a votação para os candidatos da mesma raça, côr, região ou religião".

Fernando Gomes lançou um apelo às populações de Safim e Ondame, virado a unidade e reconciliação nacional como forma de evitar o divisionismo étnico na Guiné-Bissau, que "só resultaria em ódio e vingança", tendo acrescentado que estes factores contribuem para a instabilidade.

"Se um candidato vos der uma bicicleta, saco de arroz,

matar-vos uma vaca ou trazer aguardente, utilizem-nos. Comam e bebam, mas não esqueçam as promessas dos deputados das eleições de 1994", aconselhou.

Nos dois comícios, o candidato às eleições presidenciais não fez promessas, mas formulou a sua ambição virada a um projecto de desenvolvimento para o sector social e a modernização da agricultura.

Apoiantes e a população

Os apoiantes da candidatura de Fernando Gomes e os mensageiros das populações locais, também, teceram críticas sem reservas à má governação do regime do PAIGC, que para eles,

colocou o país nos indicadores mundiais da pobreza.

Os mensageiros da população de Safim colocaram a questão da falta de escolas oficiais de Estado e meio de transporte no centro da saúde, para evacuação de doentes para os hospitais de Bissau.

Na aldeia de Ondame, os que falaram em nome da comunidade local, colocaram questões que se prendem com a falta de escolas, liceu, a situação da estrada que liga Quinhamel ao resto da região de Biombo, pequenas unidades industriais de transformação de castanhas de cajú e tomates e, também, a recuperação das bolanhas.

Aruna Jamanca

Caça ao voto

LIPE lança "casca de banana" ao PAIGC

A zona leste do país, concretamente a região de Bafatá foi alvo da Liga Guineense de Protecção Ecológica (LIPE) e do seu candidato às presidenciais de 28 de Novembro próximo, à caça ao voto nesta última fim de semana.



• Aladje Abubacar Djaló

Bubacar Rachid Djaló e a sua comitiva chegou a cidade de Bafatá, domingo 12 do corrente mês, pelas 18 horas com uma coluna de quatro viaturas, todas enfeitadas com as fotografias do candidato e do símbolo do partido. Foi recebido num ambiente de festa, pelos seus militantes e apoiantes que gritavam "viva LIPE, viva Bubacar Rachid Djaló e viva a democracia, a vitória é nossa".

Vestido de roupas verdes, simbolizando o partido, foi conduzido à Sede regional do partido. Bubacar Rachid Djaló, antes do comício de segunda-feira manteve vários contactos com os seus militantes espalhados nos diferentes sectores e tabancas que compõem aquela região.

No comício da tarde do mesmo dia que decorreu ao largo do monumento erguido à memória de Amílcar Cabral, em Bafatá, na presença de centenas de militantes e apoiantes, o líder da LIPE lançou duras críticas ao PAIGC e ao seu candidato, responsabilizando o partido e os seus sucessivos governos pela grave situação em que

se encontra actualmente o país.

O candidato da LIPE caracterizou o PAIGC e os seus dirigentes, afirmando que Luiz Cabral, Nino Vieira e Malam Bacai Sanhá, este último a quem chamou de "PAI NATAL" não têm diferenças: "todos são do mesmo sistema, traidores, destruidores e ingratos da pátria".

Disse que Malam Bacai Sanhá comeu lado a lado com Nino Vieira e, hoje quer voltar a enganar os guineenses para acreditarem no PAIGC, um partido que mergulhou o país num desastre total durante os 25 anos de governação. Exortou os seus apoiantes e o povo guineense em geral para não se deixarem enganar com as ofertas de panos, camisolas e outras promessas eleitorais que nunca são cumpridas. Mas disse que devem tomar e comer tudo o que PAIGC lhes oferecer para depois "mostrarem cartão vermelho ao PAIGC", porque tudo aquilo que o partido no poder e o seu candidato estão a utilizar na campanha eleitoral, saíram do próprio povo. "São o vosso calor de 25 anos da ditadura do PAIGC", disse o candidato da LIPE. Lembrou que foi o próprio PAIGC que conduziu o

país à guerra recentemente terminada, que ceifou muitas vidas de inocentes indefesos e a destruição total da economia do país e do povo.

"O PAIGC não deve merecer mais a confiança deste povo e, pelo contrário, a vitória do PAIGC e do seu candidato será a crise que poderá conduzir a uma nova guerra, disse o Bubacar Rachid Djaló.

Pediu ao eleitorado e à população em geral a reflectirem e consultarem-se a si mesmos para encontrar auto-resposta à alternativa para esta Guiné tão viável.

Disse que o PAIGC só tem dinheiro para gastar nas campanhas e na compra de consciências de pessoas e não para comprar medicamentos para pôr nos hospitais, pagar os professores, para garantir um ensino funcional e credível; apoiar os camponeses para garantir uma maior produtividade. Bubacar disse que estas foram a razão que o levou a participar na corrida eleitoral para tirar o país da angústia a que foi submetido pelo PAIGC.

Seguidamente procedeu a apresentação do seu projecto de governação em caso de vitória que contempla as três vertentes:

Agricultura, Pecuária e Pescas, sectores que o candidato da LIPE considera prioritários para encaminhar o país rumo ao desenvolvimento sustentável e durável. Um projecto que foi aplaudido pelos presntes no comício.

Ainda do projecto, constam seis pontos fundamentais, nomeadamente a reconciliação nacional, combate à xenofobia, equilíbrio regional nas pastas governativas, promoção permanente da cultura, de paz, reconstrução nacional que passa necessariamente pela valorização e gestão racional dos recursos internos existentes. Bubacar Rachid Djaló disse que se fôr eleito presidente da República vai melhorar a situação sanitária do país, do ensino, através da criação de condições de trabalho aos seus docentes. Ainda garante fazer funcionar o aparelho de Estado, aumentar postos de emprego com salário compatível à vida nacional.

O candidato de LIPE disse que o país não pode continuar a depender só da ajuda externa.

Contudo, garante melhorar as relações de cooperação com todos os parceiros de externos, prevelegiando os países da CPLP e dos

vizinhos, caso estes implementarem com seriedade a democracia nos seus respectivos países. Disse ainda que vai recuperar a imagem e o prestígio interno e externo do país, e construir um Estado de direito democrático com permanente diálogo e concertação entre os parceiros sociais, como única forma de tirar o país da letargia em que se encontra.

Bubacar Rachid Djaló garantiu ao eleitorado que se fôr eleito Presidente da República e a LIPE vencer as legislativas vai mostrar aos guineenses e ao mundo em geral que a Guiné é um país viável que o PAIGC não conseguiu viabilizar ao longo dos vinte e cinco anos de governação, sublinhou.

Ainda disse dispôr de um projecto concreto para resolver os problemas dos militares para não acontecer mais aquilo que aconteceu. Fez uma observância do que será o papel dos militares depois das eleições.

Djuldé Djaló

IIº Colóquio Nacional sobre Islão e sociedade

Mohametanos desafiam Ahmadianos

O Conselho Nacional Islâmico (CNI) realizou de 12 à 14 do corrente mês, no salão polivalente da ENEFD o seu IIº Colóquio nacional subordinado ao tema: Islão e a Sociedade, financiado pela Associação Mundial de Apelo Islâmico (sediada em Líbia), num valor de três milhões de Francos CFA.

O referido colóquio teve como objectivo fundamental incutir na mentalidade dos fiéis muçulmanos o papel do islão no processo da consolidação da paz e reconciliação nacional.

Durante três dias os participantes debateram cinco temas importantes nomeadamente: reconciliação nacional (ponto de vista islâmico); direito e papel da mulher na família; perigosidade da influência Ahmadiana ao islão e muçulmano; papel de imames na sociedade e ainda harmonia no islão e a sua importância.

Esta iniciativa insere-se no quadro do programa de actividades que o CNI está a promover em prol do desenvolvimento da cultura islâmica na Guiné-Bissau.

De acordo com Issa Aidará, secretário geral de CNI e o orador do tema perigosidade da influência Ahmadiana ao islão e muçulmano. Disse que os ahmadianos, conhecidos também por Alcadania, constituem um grupo perdido e que foi funda-

do na Índia no tempo da colonização Inglesa (Kafires) muito embora a Índia era um império islâmico já há três séculos antes da colonização britânica, como tinham medo do islão pela sua força e grande aceitação logo fizeram tentativas para pô-lo ao termo, criaram grupos no seio do mundo muçulmano para criarem ideias perigosas, falsas e contraditórias. Por isso fizeram surgir Mirza Gulam Ahmad Murdad, dito profeta e mensageiro.

O secretário geral da CNI, afirmou ainda que aquele homem era desventurado porque contava que a sua profecia era superior em relação a profecia de Jesus Cristo e Mohamad s.a.s. onde tinha lançado um apelo a humanidade de não cumprimento de peregrinação em Meca, infelizmente alguns ignorantes acreditaram nele.

Em resposta a esta situação os sábios muçulmanos da Índia reuniram em conferência no mês de Rajab do ano de 1331 depois da hegira para analisarem em conjunto sobre este fenómeno,



• A mesa que presidiu o colóquio, vendo-se ao centro o ministro Dahabá, ladeado do presidente do CNI Aladje Baió

sob tema. desmascação de grupo ahmadiano, assegurou Aidará

De salientar que a Liga Mundial Islâmica tinha realizado uma conferência para todas as organizações do globo, no mês de Rabiul Awal no ano 1394 D.H. que corresponde ao Abril de 1974, nela foram apresentadas as resoluções e pontos de

vista ao público para desmascação do grupo Ahmadiano.

Assim no fim deste colóquio os participantes, baseando-se nestes factos deixaram também as seguintes recomendações:

Desmascação e descrença (Kafires) do grupo Ahmadiano e sua desvinculação completa no islão, campanha contra o perigo dos ahmadianos, não estabeleci-

mento de relações com eles e nem presenciar na cerimónia fúnebre ou sepultar os cadáveres no mesmo cimetério com os muçulmanos e afirmação obvio a mera descrença dos Ahmadianos em todos os cantos da Guiné-Bissau.

Mama Saliu Sané (Bala)

Opinião

Tudo na esquema é um código utilizado para as pessoas que passam no local e o mantêm em segredo.

□ Por: Amarante Sampa

Situado junto ao quintal da Segunda Repartição da Câmara Municipal de Bissau, funciona na clandestinidade há mais de um ano, é habitualmente frequentado por meninas de idades compreendidas entre 13 à 17 anos, pertencentes as camadas mais vulneráveis da nossa população, e que saem de casa com destino de vender mancarra, banana, cúscus, entre outros produtos.

Os pais não são capazes de lhes assegurar o sustento, outros por se encontrarem numa família onde são obrigados a contribuir diariamente, e para encon-

“Tudo na Esquema”

trarem alternativas de sobrevivência entram nesta prática forçosamente, vendendo os seus corpos por um preço que ronda os 1500 Francos cfa.

Este facto é real, porque não é segredo para ninguém que a qualquer hora que se passa naquela zona da CMB, vê-se homens com uma certa responsabilidade familiar a procura de meninas que podem ser suas filhas. Ainda por cima disso numa instituição do Estado, as pessoas a praticarem corrupção.

Apuramos que os próprios funcionários da Câmara utilizam essa casa, isto porque os guardas que ali se encontram entram em contacto com essas crianças alugando-lhes o local e a espuma num valor de 300 Francos cfa e com direito de usá-las sem pagar nada. Será que as autoridades ou

seja os responsáveis da CMB não sabem do assunto, porque já lá vai um bom tempo em que Tudo na Esquema conquistou clientela para *bodis cubisus de Bissau*.

Talvez fazem vista grossa sobre o caso, porque se calhar há algo que podemos chamar de calcanhar de aquiles.

Nos últimos anos, o país viveu os momentos mais dramáticos na sua História, em que a delinquência juvenil, o uso da droga e a prostituição passaram a ser realidade.

Actualmente o índice de prostituição juvenil ocupa o topo entre estes, porque não foram criados mecanismos para evitar o flagelo, pois o governo, pais e encarregados de educação são pessoas responsáveis pelo o que se verifica hoje. Se não vejamos

pela seguinte leitura:

O magro salário na Função Pública, a acumulação de vencimentos dos servidores do Estado, a adesão do país a Zona Francá, desvios de fundos nos cofres do Estado, com os quais os ladrões vão as discotecas, restaurantes a procura das sub-17,

são factores que provocam reflexos negativos, pelo menos, para que a prostituição estiver hoje onde esteja.

Quem é o responsável dos filhos, que foram deixados pelas tropas expedicionárias do Senegal, da Guiné-Conackry e da ECOMOG?

= Anúncio =

Pela Guiné-Bissau Seguros Sarl (GUINEBIS, SARL), no processo disciplinar pendente nesta Empresa movida contra a trabalhadora Isabel Maria Vaz da Silva, residente em parte incerta em Portugal, é esta citada para, no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de vinte dias, contada da data de publicação deste anúncio, apresentar a suas defesas, sob a cominação de ser despedida com justa causa.

A referida trabalhadora poderá contactar o Instrutor do Processo a fim de levantar a nota de culto que contra a mesma foi levantada.

Guiné-Bissau Seguros, SARL, aos nove dias do mês de Novembro de mil novecentos noventa e nove.

**BUREAU DU REPRESENTANT DE L'OMS POUR LA GUINÉE-BISSAU
ESCRITÓRIO DO REPRESENTATE DA OMS PARA A GUINÉ-BISSAU**

Tel 00 (245) 21 12 80 / 21 13 18

Facsimile 00 (245) 20 11 79

Avis d'Ouverture d'un Poste Vacant

TITRE:

Charge de l'information sanitaire et de la promotion de la sante (HIP)

GRADE PROPOSE:

Administrateur recruté sur le plan national de niveau A ou B en fonction de la qualification et de l'expérience

FONCTIONS DU/DE TITULAIRE:

-Sous la supervision du Représentant de l'OMS, le titulaire devra aider le pays:

1.

A élaborer, produire et distribuer des matériels d'information sur la promotion de la santé en faveur du public.

1.1 Préparer et diffuser par l'intermédiaire des médias, des communiqués de presse, des bulletins d'information, des reportages, des programmes de radio et de télévisions, ainsi que des matériels d'information reçus du Siège et du Bureau Régional de l'OMS;

1.2 Renforcer le plaidoyer pour les activités sanitaires en mobilisant tous les partenaires des médias locaux pour soutenir le développement sanitaire: nouer de bonnes relations de travail pour la mise à disposition constante de matériels d'information, par des séances régulières d'information pour les médias, des conférences de presse, des tables rondes et par la mise en place de points focaux ou de bureaux de santé dans toutes les agences de presse (en collaboration avec le Ministère de la Santé et d'autres partenaires concernés);

1.3 En collaboration avec le Ministère de la Santé et le Bureau Régional, encourager et promouvoir l'élaboration de matériels d'information sanitaire sur les programmes de radio et télévision.

2.

Elaborer un programme de relations publiques pour promouvoir le programme technique de coopération de l'OMS avec le pays

2.1 Aider le Représentant de l'OMS à faire connaître et à promouvoir le programme technique de coopération de l'OMS avec le pays, en faisant connaître l'activité de l'OMS, en tirant profit des "semaines de santé nationale" ou d'autres événements particuliers tels que la

journée Mondiale de la Santé, la journée Mondiale sans Tabac, la journée Mondiale du SIDA;

2.2 Promouvoir et faciliter une large diffusion et promotion des initiatives de santé communautaire et constituer une documentation sur les projets réussis de santé communautaire pour les porter à la connaissance des autres communautés et des autres pays par l'intermédiaire du programme de coopération technique entre pays en développement de l'OMS;

2.3 Nouer des relations avec d'autres Ministères, des Institutions, des Agences des Nations Unies et des ONG et mettre régulièrement à leur disposition des matériels d'information;

2.4 Elaborer un système de surveillance et d'évaluation de l'impact des matériels et des activités d'information du public sur la population, et l'impact global du programme technique de l'OMS sur le pays.

3.

Créer le centre de documentation et la bibliothèque audio-visuelle de l'OMS; faciliter la production de la littérature sanitaire et la diffusion des documents

3.1 Gérer le centre de documentation et la bibliothèque audio-visuels et assurer une distribution appropriée et optimale ainsi qu'un usage approprié des publications et des matériels audio-visuels de l'OMS par exemple grâce à des cinémas dans la communauté et à des bibliothèques communautaires;

3.2 Fournir la littérature sanitaire et le soutien informationnel aux agents de santé et aux institutions à tous les niveaux;

3.3 Transmettre régulièrement au Bureau Régional, des exemplaires des documents et des matériels pertinents produits localement qui pourraient être diffusés dans les autres pays.

4.

Renforcer la collaboration avec le Bureau Régional en envoyant des rapports mensuels et tout autre rapport à la demande du Bureau Régional

5.

Toute autre tâche connexe qui pourrait lui

être confiée par le Représentant de l'OMS.

Qualifications

Maitrise en Education ou l'équivalent de 6 années d'études universitaires dans les domaines suivants:

- Sciences sociales appliquées
- Communication de masse; ou
- Education pour la Santé
- Des qualifications ou une expérience supplémentaire en journalisme, en relations publiques, ou en santé communautaire constitueraient un avantage.

Connaissances et expérience

- Bonne connaissance de l'information et de la communication en santé publique;
- Conception et production de matériels d'information sanitaire;
- Aptitude à mobiliser les médias et d'autres partenaires à l'appui de la santé et à entretenir de bonnes relations publiques;
- Des Compétences et des connaissances dans la mise en page constitueraient un avantage supplémentaire;

- Cinq années (5) d'expérience dans la communication et l'éducation en matière d'information sanitaire;
- Une expérience précédente à l'OMS et dans d'autres organisations internationales est souhaitable
- Expérience dans l'utilisation de l'ordinateur

Langues

- Excellente connaissance du Portugais et du Français
- Connaissance de l'Anglais serait un avantage.

Date Limite:

10 décembre.

Duree de L'engagement:

Contrat temporaire

Note: Le candidat selectionne doit etre soumis a un examen medical avant emission du contrat.

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Humberto Monteiro

ANO XXIII - N.º 1604

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

PNUD apoia Antigos Combatentes com 20 milhões de dólares

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) vai desbloquear uma verba de 20 milhões de dólares como fundo de apoio para a construção de habitações e reinserção dos Antigos Combatentes, revelou hoje em Bissau o representante do SG das NU, Nana-Sinkam que igualmente se congratulou pela não existência da Magna Carta.

Junta Militar refuta Magna Carta

Civis ficam com poder político

A Magna Carta não foi elaborada por um simples cidadão, e não pela Junta Militar", defendeu Francisco Fadul quinta-feira, durante uma conferência de imprensa proferida com a finalidade de esclarecer a posição do Comando Supremo relativamente ao controverso documento que nos últimos dias abalou todo o país.

Efectivamente, todos os extractos sociais reagiram contra a Carta Magna que Segundo Francisco Fadul, que estava acompanhado de Veríssimo Correia Seabra e José Zamora Induta, todos do Comando Supremo, a Junta Militar garantiu desde os primeiros momentos do levantamento militar, que depois da realização das eleições os militares recolherão às casernas e o poder político remetido, efectivamente, aos civis.

Políticos, cidadãos simples reagiram contra o documento que, no entender de muitos, caso fosse adoptado relegaria a Constituição da República ao segundo plano, e legalizaria os militares no poder.

A Carta Magna, na sua essência propõe a continuidade da Junta Militar por um período de dois mandatos, que equivale a dez anos consecutivos enquanto lhe confere prerrogativas para se pronunciar nomeadamente sobre a nomeação do Primeiro-Ministro, Presidente do Supremo Tribunal, Procurador-Geral e Embaixadores.

Eis alguns extractos do famoso documento que nos últimos dias gerou muita polémica no país.

Porém, face à legítima preocupação de por um lado, manutenção da vigência da actual Constituição, integrando nela o Programa da Junta Militar nos aspectos em que reivindica a consagração constitucional, e, por outro lado, a necessidade de adoptar um instrumento orientador dos novos poderes políticos saídos das Eleições Gerais do próximo dia 28 de Novembro, através do qual se possa evitar o cataclismo que nos conduziu ao levantamento militar do 7 de Junho do ano transacto e, igualmente, fincar os alicerces de uma irreversibilidade salutar para a continuidade do clima da paz e reconciliação nacionais, os signatários do Pacto de Transição Política decidiram adoptar a seguinte Magna Carta:

Título I Magna Carta Capítulo I Quadro Legal Artigo 1º (Disposições gerais)

1 - Pelo presente, as partes signatárias adoptam a Magna Carta, que constitui o quadro legal para a condução do país à normalidade constitucional, orientando os novos Poderes públicos saídos das próximas Eleições Gerais.

2 - As partes signatárias reafirmam o seu reconhecimento às Forças Armadas Revolucionárias como instituição primordial de defesa da Nação subordinadas aos Órgãos de Soberania nos termos da Constituição e da Lei.

3 - Quando os comandos emanados daqueles órgãos forem desconformes à Constituição e à Lei:

a) A não obediência passiva será de legítima resistência;

b) Quando activa, será de legítima revolta.

4 - As partes signatárias acordam sobre a organização dos Poderes Públicos, nos termos dos artigos

seguintes.

Título II Instituições Capítulo II Presidente da República e o Governo Artigo 2º (Presidente da República)

5 - As competências de Presidente da República são previstas na presente Magna Carta.

Artigo 3º (Governo)

Artigo 5º (Nomeação dos membros do Governo)

1 - O Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República tendo em conta os resultados eleitorais e ouvidos os partidos políticos representados na Assembleia Nacional Popular.

2 - Os Ministros e Secretários de Estado são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro.

4 - As competências do Governo são previstas na presente Carta.

Título III Atribuições e competências institucionais

Artigo 6º (Atribuições do Presidente da República)

1 - São atribuições do Presidente da República:

1) Nomear e exonerar, sob proposta do Colectivo do Comando Supremo da Junta Militar durante dois mandatos presidenciais após as próximas Eleições Gerais, do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas;

g) Nomear, empossar e exonerar o Primeiro-Ministro;

h) Nomear e exonerar os restantes membros do Governo sob propostas do Primeiro-Ministro e dar-lhes posse;

1) Criar e extinguir Ministérios e Secretarias de Estado, sob proposta do Primeiro-Ministro;

2 - As atribuições estabelecidas nas alíneas g) a alínea i), são exercidas com consulta prévia ao Colectivo do Comando Supremo da Junta Militar.

Artigo 7º (Competências do Presidente da República)

1 - Compete ao Presidente da República:

a) Dissolver a Assembleia Nacional Popular, em caso de grave crise política, ouvidos o Presidente da Assembleia Nacional e os partidos políticos nela representados e observados os limites impostos pela presente Magna Carta.

b) Demitir o Governo em caso de grave crise política que ponha em causa o normal funcionamento das Instituições da República, ouvidos o Conselho de Estado e o Colectivo do Comando Supremo da Junta Militar.

c) Promulgar ou exercer o direito de veto no prazo de 30 dias contados da recepção de qualquer diploma da Assembleia Nacional Popular ou do Governo para o efeito.

Artigo 8º (Responsabilidade do Presidente da República são aquelas previstas na Constituição da República)

Título IV Competência e atribuições do Governo

Artigo 9º (Competência do Governo são aquelas consagradas na Constituição)

Artigo 11º (Responsabilidade política do

Governo é aquela prevista na Constituição)

Artigo 12º (Demissão do Governo)

Acarreta a demissão do Governo:

d) A demissão do Primeiro-Ministro pelo Presidente da República nos termos da alínea g) do nº 1 conjugado com o nº 2 do artigo 6º da presente Magna Carta;

Título V Disposições Finais e Transitórias Artigo 13º A (Despositário da presente Magna Carta)

O Supremo Tribunal de Justiça é o depositário da presente Magna Carta e é a jurisdição competente para dirimir qualquer conflito que venha suscitar a sua interpretação ou aplicação.

Artigo 13º B

São revogadas todas as normas anteriormente aprovadas sobre esta matéria que contrariem a presente carta.

Artigo 14º (Assembleia Nacional Popular)

As competências e atribuições da ANP são aquelas constantes da Constituição da República e do seu regimento.

Artigo 15º (Conselho de Estado)

O Conselho de Estado é presidido pelo Presidente da República, e é composto pelos seguintes membros:

a) Presidente da ANP;

b) Primeiro-Ministro;

c) Presidente do Supremo Tribunal de Justiça;

d) Procurador-Geral da República;

e) Um representante do Comando Supremo da Junta Militar;

f) Os líderes dos partidos políticos com assento na ANP;

g) Dois cidadãos designados pelo Presidente da República durante a duração do seu mandato.

Artigo 16º (Remissão)

Todas as lacunas da Presente Magna Carta devem ser integradas pela Constituição da República, que a ela se aplica subsidiariamente.

A presente Magna Carta é assinada em três exemplares originais em Português, a língua oficial da República da Guiné-Bissau, todas fazendo fé entre as partes e terceiras.

Bissau, aos 9 dias do mês de Novembro de 1999.

*Esta carta aguardava o senso e assinatura dos órgãos da Soberania nacional e a classe política...

Bissau tem novo Bispo

O Padre José Camnaté, que vinha exercendo as funções de Administrador diocesano desde a morte de D. Arturo Ferrazzetta, foi nomeado Bispo desde o dia 18 do corrente pela Santa Sé.

O novo Bispo, de 46 anos, é guineense, natural de Mansôa.

Mais pormenores na próxima edição.

